



**FERNANDA LIMA FERREIRA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO  
HOSPITAL VETERINÁRIO 4 CATS EM SÃO PAULO – SP  
E NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE VIÇOSA - MG**

**LAVRAS**

**2019**

**FERNANDA LIMA FERREIRA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO  
HOSPITAL VETERINÁRIO 4 CATS EM SÃO PAULO – SP  
E NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE VIÇOSA - MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado  
à Universidade Federal de Lavras, como parte  
das exigências do Curso de Medicina Veterinária,  
para a obtenção do título de Bacharel.

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ana Paula Peconick

**LAVRAS  
2019**

*Dedico essa obra ao Mordecai, Anakin e Hope,*

*por seu amor incondicional.*

## **Agradecimentos**

Aos meus pais, Fernando e Berenice, por todo carinho e amor, e por terem me apoiado e incentivado minhas escolhas durante todos esses anos. Sem vocês nada disso seria possível.

Aos meus irmãos, Henrique e Letícia, que apesar da distância estão sempre presentes na minha vida de inúmeras formas. Muito obrigada por toda paciência, conselhos e carinho, sou muito privilegiada por ter vocês como irmãos.

A minha madrastra Cida, e meu padrasto James, por sempre se preocuparem e cuidarem tão bem de mim.

Aos meus avós José e Constância, por todo carinho e cuidado que vocês têm comigo desde quando nasci. Agradeço por cada momento que passamos juntos, pela atenção e incentivo a terminar a graduação.

Ao meu namorado Augusto, por toda paciência e companheirismo, especialmente nos tempos mais difíceis.

Aos meus amigos, de São Paulo, Poços de Caldas e Lavras. Obrigada por cada momento compartilhado, e por não deixarem a distância afetar nossa amizade.

Um agradecimento especial a minha orientadora, Ana Paula Peconick, que além de ser uma professora incrível, me acolheu e vem me guiando durante esse trajeto do TCC.

Ao NEFEL, Harmos e Setor de Cardiologia Veterinária, por toda experiência e conhecimentos compartilhados. Foi essencial para minha formação, tanto como profissional, como ser humano, a participação nesses grupos.

Ao pessoal do Hospital 4 cats, por toda receptividade, disposição em ensinar e dedicação a medicina felina. Foi incrível poder vivenciar que meu sonho pode se tornar realidade.

Aos professores, residentes e técnicos do Hospital Veterinário da UFV, por toda paciência, disponibilidade e experiências compartilhadas.

Muito obrigada a todos que estiveram presentes, de forma direta ou indireta, e me ajudaram nessa caminhada!

## Resumo

Estágio supervisionado obrigatório como parte das exigências do curso de medicina veterinária, para obtenção do título de Bacharel (disciplina PRG 107) foi realizado no período de 01 a 30 de agosto de 2019 no hospital 4 cats - SP e no período de 02 de setembro de 2019 a 31 de outubro de 2019 no hospital veterinário da Universidade Federal de Viçosa – MG, totalizando 452 horas. No hospital 4 cats as atividades foram desenvolvidas na área de clínica médica e cirúrgica de felinos domésticos, sob a supervisão da MSc. Bruna Rodrigues Padin e orientação da Professora Ana Paula Peconick. No hospital veterinário da Universidade Federal de Viçosa as atividades foram desenvolvidas no setor de diagnóstico por imagem sob a supervisão da Professora Emily Correna Carlo Reis, e no setor de clínica médica de pequenos animais, sob supervisão do Professor Paulo Renato dos Santos Costa, e ambos sob orientação da Professora Ana Paula Peconick. A realização do estágio foi de suma importância para o aperfeiçoamento de todo o conhecimento adquirido durante a faculdade, e também para o aprimoramento na conduta e relação com o tutor do paciente. Esse relatório tem como objetivo descrever os locais de estágio, suas estruturas, funcionamento, atividades e casuísticas acompanhadas nesse período.

**Palavras-chave:** Trabalho de conclusão de curso, felinos, clínica médica de pequenos animais, diagnóstico por imagem

## **Abstract**

The compulsory supervised internship was part of the Veterinary Medicine course for the Bachelor's Degree program (PRG 107 discipline), held in August 1st to August 30th, 2019 at the 4 Cats Hospital in São Paulo and from September 2nd, 2019 to October 31st, 2019, at the veterinary hospital of the Federal University of Viçosa - MG, totaling 452 hours. In 4Cats hospital, the activities were developed in the area of medical and surgical clinic of domestic cats, under the supervision of the MSc. Bruna Rodrigues Padin and guidance of Professor Ana Paula Peconick. At the veterinary hospital located in the Federal University of Viçosa, activities were performed in the diagnostic imaging sector under the supervision of Professor Emily Correna Carlo Reis, and in the small animal medical clinic sector under the supervision of Professor Paulo Renato dos Santos Costa, and both under the supervision of Professor Ana Paula Peconick. The completion of this internship was of immeasurable importance for the development of not only knowledge acquired during university but an improvement of conduct and relationship with the patient's tutor. This report aims to describe the internship locations, their structures, operation, activities, and casuistry followed during this period.

**Palavras-chave:** Course completion work, Feline, Small animals medicine, Diagnostic imaging

## Lista de ilustrações

Figura 1 – Fachada Hospital 4 cats. . . . .	14
Figura 2 – Vista parcial da sala de espera do Hospital 4 cats. . . . .	15
Figura 3 – Recepção e sala de espera do Hospital 4 cats. . . . .	16
Figura 4 – Consultório 3 do Hospital 4 cats. . . . .	17
Figura 5 – Internação principal do Hospital 4 cats. . . . .	18
Figura 6 – Internação para pacientes com doenças infectocontagiosas do Hospital 4 cats. . . . .	19
Figura 7 – Centro cirúrgico do Hospital 4 cats - vista para o jardim. . . . .	20
Figura 8 – Centro cirúrgico do Hospital 4 cats. . . . .	20
Figura 9 – Laboratório de análises clínicas do Hospital 4 cats. . . . .	21
Figura 10 – Reitoria da Universidade Federal de Viçosa e edifício Arthur da Silva Bernardes. . . . .	30
Figura 11 – Entrada principal do departamento de veterinária (DTV) . . . . .	31
Figura 12 – Sala de radiologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa. . . . .	32
Figura 13 – Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa. . . . .	33
Figura 14 – Recepção Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa. . . . .	42
Figura 15 – Consultório 1 do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa. . . . .	43
Figura 16 – Sala de emergência do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa. . . . .	44
Figura 17 – Sala de UTI do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa. . . . .	45

## Lista de gráficos

Gráfico 1 – Percentual por sexo dos felinos acompanhados durante o período de estágio no Hospital 4 cats. . . . .	23
Gráfico 2 – Percentual acerca da castração de felinos acompanhados durante o período de estágio no Hospital 4 cats. . . . .	23
Gráfico 3 – Número e Percentual de felinos por faixa etária acompanhados durante o período de estágio no Hospital 4 Cats. . . . .	24
Gráfico 4 – Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats. . . . .	25
Gráfico 5 – Frequência relativa de animais, de acordo com espécie e sexo, dos exames ultrassonográficos realizados no setor de diagnóstico por imagem da Universidade Federal de Viçosa - UFV. . . . .	34
Gráfico 6 – Frequência relativa de animais, de acordo com espécie e sexo, dos exames radiográficos realizados no setor de diagnóstico por imagem da Universidade Federal de Viçosa - UFV. . . . .	34
Gráfico 7 – Frequência relativa de cães, de acordo com o sexo, dos exames ecocardiográficos realizados no setor de diagnóstico por imagem da Universidade Federal de Viçosa - UFV. . . . .	35
Gráfico 8 – Percentual por sexo dos animais acompanhados durante o período de estágio no setor de CMPA do Hospital Veterinário da UFV. . . . .	46
Gráfico 9 – Percentual de afecções diagnosticadas em cães por área ou sistema acometidos nos casos acompanhados no Hospital Veterinário da UFV. . . . .	48
Gráfico 10 – Percentual de afecções diagnosticadas em felinos por área ou sistema acometidos nos casos acompanhados no Hospital Veterinário da UFV. . . . .	49



## Lista de tabelas

Tabela 1 – Número e percentual de felinos acompanhados de acordo com o padrão racial, no Hospital 4 Cats. . . . .	24
Tabela 2 – Número de casos e percentual de afecções do sistema genitourinário diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats. . . . .	25
Tabela 3 – Número de casos e percentual de afecções do sistema gastrointestinal diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital 4 cats. . . . .	26
Tabela 4 – Número de casos e percentual de doenças infecciosas diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats. . . . .	27
Tabela 5 – Número de casos e percentual de afecções do sistema cardiorrespiratório nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats. . . . .	27
Tabela 6 – Número de casos e percentual de afecções do sistema endócrino nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats. . . . .	28
Tabela 7 – Número de casos e percentual de afecções de sistemas mistos nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats. . . . .	28
Tabela 8 – Número de casos e percentual de afecções oncológicas nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats. . . . .	29
Tabela 9 – Número de casos e percentual de afecções do sistema musculoesquelético acompanhados no Hospital 4 Cats. . . . .	29
Tabela 10 – Número e percentual dos caninos, separados por faixa etária, acompanhados no setor de diagnóstico por imagem da Universidade Federal de Viçosa. . . . .	35
Tabela 11 – Número e percentual dos felinos, separados por faixa etária, acompanhados no setor de diagnóstico por imagem da Universidade Federal de Viçosa. . . . .	36
Tabela 12 – Número e percentual das alterações ultrassonográficas encontradas nos diversos sistemas de cães e gatos durante o estágio no setor de diagnóstico por imagem no Hospital Veterinário da UFV. . . . .	36
Tabela 13 – Número e percentual das alterações radiográficas encontradas nos diversos sistemas de cães e gatos durante o estágio no setor de diagnóstico por imagem no Hospital Veterinário da UFV. . . . .	39
Tabela 14 – Número e percentual das regiões radiografadas, separadas por espécie, durante o estágio no setor de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário da UFV. . . . .	40
Tabela 15 – Número e percentual das alterações nos exames de ecocardiografias durante o estágio no setor de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário da UFV. . . . .	41
Tabela 16 – Número e percentual dos cães atendidos de acordo com o padrão racial no Hospital Veterinário da UFV. . . . .	46
Tabela 17 – Número e percentual dos cães atendidos de acordo com a faixa etária no Hospital Veterinário da UFV. . . . .	47

Tabela 18 – Número e percentual de felinos atendidos de acordo com a faixa etária no Hospital Veterinário da UFV. . . . .	48
Tabela 19 – Número de casos e percentual de afecções relativas ao sistema genitourinário de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital Veterinário da UFV. . . . .	49
Tabela 20 – Número de casos e percentual de afecções relativas ao sistema tegumentar de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.	50
Tabela 21 – Número de casos e percentual de afecções oncológicas de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV. . . . .	50
Tabela 22 – Número de casos e percentual de afecções relativas ao sistema reprodutor de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.	51
Tabela 23 – Número de casos e percentual de afecções oftálmicas de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV. . . . .	51
Tabela 24 – Número de casos e percentual de afecções relativas às doenças infecciosas de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.	52
Tabela 25 – Número de casos e percentual de afecções relativas às doenças infecciosas de felinos, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV. . . . .	52
Tabela 26 – Número de casos e percentual de afecções relativos a sistemas múltiplos de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.	52
Tabela 27 – Número de casos e percentual de afecções relativos ao sistema gastrointestinal de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV. . . . .	53
Tabela 28 – Número de casos e percentual de afecções relativos ao sistema urinário de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.	53
Tabela 29 – Número de casos e percentual de afecções relativos ao sistema urinário de felinos, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV. . . . .	53

## Lista de abreviaturas e siglas

AAFP	American Association of Feline Practitioners
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
DAD	Doença articular degenerativa
DII	Doença Inflamatória Intestinal
DPI	Diagnóstico por imagem
DRC	Doença renal crônica
DVT	Departamento de Veterinária
EPI	Equipamento de proteção individual
ESAV	Escola Superior de Agricultura e Veterinária
FeLV	Vírus da leucemia felina
FIV	Vírus da imunodeficiência felina
KV	Kilovoltagem
mA	Miliamperagem
MEC	Ministério da Educação
MSc.	Mestre em ciências
SRD	Sem raça definida
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TCE	Trauma crânio encefálico
TPC	Tempo de preenchimento capilar
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UREMG	Universidade Rural do Estado de Minas Gerais
UTI	Unidade de tratamento intensivo

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>HOSPITAL 4 CATS</b>	<b>14</b>
2.1	Descrição do local	14
2.1.1	Recepção e sala de espera	15
2.1.2	Consultórios	16
2.1.3	Internação	17
2.1.4	Centro cirúrgico	19
2.2	Funcionamento do hospital	21
2.3	Atividades desenvolvidas	22
2.4	Casuística	23
2.4.1	Sistema urinário	25
2.4.2	Sistema gastrointestinal	26
2.4.3	Doenças infecciosas	26
2.4.4	Sistema Cardiorrespiratório	27
2.4.5	Sistema endócrino	27
2.4.6	Outros	28
2.4.7	Oncologia clínica	28
2.4.8	Sistema musculoesquelético	29
2.4.9	Sistema nervoso	29
<b>3</b>	<b>HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VI- ÇOSA</b>	<b>30</b>
3.1	Setor de diagnóstico por imagem	31
3.1.1	Descrição do setor de DPI	31
3.1.2	Atividades desenvolvidas no setor de DPI	33
3.1.3	Casuística	34
3.2	Setor de clínica médica de pequenos animais	41
3.2.1	Descrição do setor de CMPA	41
3.2.2	Atividades desenvolvidas no setor de CMPA	45
3.2.3	Casuística	46
3.2.3.1	Sistema Musculoesquelético	49
3.2.3.2	Sistema tegumentar	50
3.2.3.3	Oncologia	50
3.2.3.4	Sistema reprodutor	51
3.2.3.5	Afecções oftálmicas	51
3.2.3.6	Doenças infecciosas	51
3.2.3.7	Outros	52

<b>3.2.3.8</b>	<b>Sistema gastrointestinal</b> . . . . .	<b>53</b>
<b>3.2.3.9</b>	<b>Sistema urinário</b> . . . . .	<b>53</b>
<b>3.2.3.10</b>	<b>Sistema endócrino</b> . . . . .	<b>54</b>
<b>3.2.3.11</b>	<b>Sistema cardiorrespiratório</b> . . . . .	<b>54</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> . . . . .	<b>55</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório é a etapa onde o discente tem a oportunidade de adquirir e complementar o aprendizado obtido durante a graduação de uma forma prática e dinâmica. Conhecimentos estes que apenas a prática diária poderia transmitir, como, por exemplo, para tomar decisões em emergências, instruir e confortar o tutor em momentos delicados e até mesmo controlar as próprias emoções. Esses acontecimentos fazem parte da rotina veterinária, e o estágio tem grande importância na vida desse futuro médico veterinário que almeja atuar especialmente nos campos de clínica e suas vertentes, pois, é o primeiro momento que este lida com essas situações por um tempo prolongado, preparando-o para o mercado de trabalho.

Este relatório tem como objetivo a apresentação das atividades acompanhadas durante o estágio supervisionado, que ocorreu no período de 01/08/2019 a 30/08/2019 no Hospital 4 cats na área de clínica médica e cirúrgica de felinos, sob a supervisão da Msc. Bruna Rodrigues Padin e orientação da Professora Ana Paula Peconick. No Hospital veterinário da Universidade Federal de Viçosa (UFV) as atividades foram realizadas no período de 01/09/2019 a 30/09/2019 no setor de diagnóstico por imagem de pequenos animais sob supervisão da professora Dra. Emily Correna Carlo Reis, e no período de 01/10/2019 a 31/10/2019 no setor de clínica médica de pequenos animais sob a supervisão do professor Dr. Paulo Renato dos Santos Costa, ambos sob a orientação da Professora Ana Paula Peconick.

## 2 HOSPITAL 4 CATS

O primeiro período do estágio supervisionado obrigatório foi realizado no Hospital 4 cats (Figura 1), situado na Av. Pacaembu n.º 1311, Bairro Pacaembu na cidade de São Paulo. O estágio foi realizado no período de 01 de agosto até 30 de agosto, sob a supervisão da Msc. Bruna Padin Rodrigues.

Figura 1 – Fachada Hospital 4 cats.



Fonte: Do autor (2019)

O Hospital 4cats foi inaugurado em 29 de maio de 2018 e é o primeiro hospital apenas para felinos do Brasil. Foi criado em parceria com a multinacional Royal Canin, e idealizado pelos Médicos Veterinários Dr Archivaldo Reche Junior, e pelo Dr Pedro V. Horta, ambos membros da American Association of Feline Practitioner (AAFP), a mais importante entidade internacional focada em felinos.

O Hospital é composto por 12 médicos veterinários especializados em medicina felina que se dividem em escala entre os setores de atendimento clínico e internação, coordenados pelo Dr. Archivaldo Reche e Msc. Pedro Horta. Para outros procedimentos, tais como cirurgias, anestésias e exames complementares (ultrassom e raio-x), haviam médicos veterinários prestadores de serviço do hospital, porém, não contratados. Além dos veterinários, o hospital contava com 4 enfermeiros, 4 secretárias, um gerente e 10 estagiários contratados.

### 2.1 Descrição do local

O hospital está disposto em 2 andares, sendo que o primeiro andar é composto de recepção, sala de espera, cinco consultórios, 4 lavabos, internação, jardim, sala dos veterinários, sala de paramentação, centro cirúrgico, laboratório de análises clínicas, área de serviço, área de

estar externa e cozinha. O segundo andar é composto de sala administrativa, um banheiro, sala de conforto para os veterinários, estoque e sala de esterilização.

### 2.1.1 Recepção e sala de espera

A recepção e a sala de espera são conjugadas (Figuras 2 e 3). Estas são compostas de um ambiente tranquilo e sem ruídos desnecessários, fatores importantes para minimizar o estresse, medo e ansiedade do paciente durante a visita ao veterinário. O ambiente é climatizado, nele se encontra uma estante com produtos da marca Royal Canin expostos, poltronas, pufes para acomodação das caixas de transporte, arranhadores, um lavabo, uma televisão, bebedouro e uma máquina de café expresso para o conforto dos clientes.

Figura 2 – Vista parcial da sala de espera do Hospital 4 cats.



Fonte: Do autor (2019)



Figura 3 – Recepção e sala de espera do Hospital 4 cats.



Fonte: Do autor (2019)

### 2.1.2 Consultórios

Os consultórios são semelhantes entre si (Figura 4), sendo eles aparelhados com ar condicionado, janela grande de vidro com vista para um pequeno jardim, mesa de atendimento em inox revestido com tapete de borracha na superfície para manipulação do animal, bancada com pia, soluções de higiene e antissepsia, balança digital pediátrica, lixeira para lixo comum e hospitalar e Descarpack®. As salas possuem paredes na cor “off-white”, porque estas são menos reflexivas e estressam menos o paciente. Também há um armário em cada uma delas onde é armazenado o glicosímetro, termômetro digital, algumas medicações e materiais hospitalares comuns, como agulhas, seringas e tubos para coleta. Em todos os consultórios há difusores elétricos ligados 24 horas com análogo sintético do ferormônio facial felino (Feliway®).

Figura 4 – Consultório 3 do Hospital 4 cats.

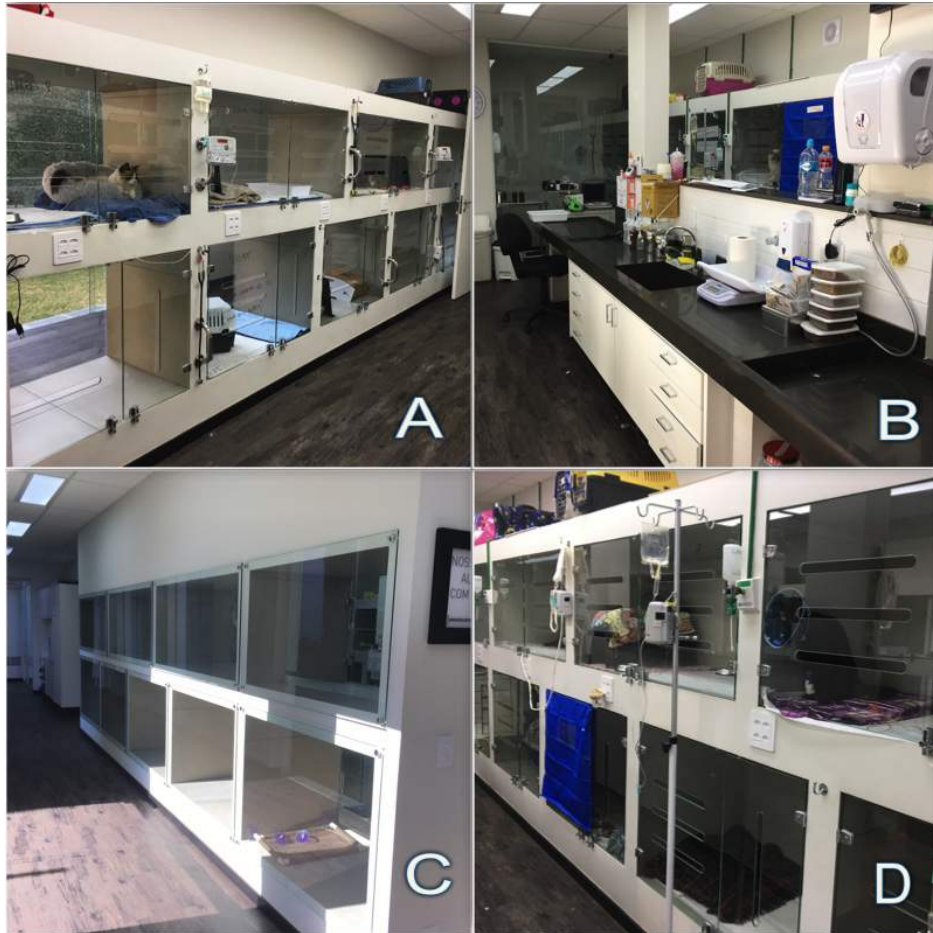


Fonte: Do autor (2019)

### 2.1.3 Internação

A internação principal (Figura 5) é composta de 22 baias que possuem tamanho maior que o recomendado pela AAFP, por isso algumas podem ser divididas em 2, levando a um total de 38 baias. Estas são compostas de acetato, paredes foscas e portas de vidro com abertura para circulação do ar. São amplas, afastadas e podem ter vista para o jardim para os pacientes mais sociáveis, ou recintos fechados para os mais tímidos. Todos os recintos possuem esconderijos, caixa higiênica e arranhadores. O ambiente é climatizado com isolamento acústico, possui bancada em mármore para procedimentos, bancada inclinada com chuveirinho, bancada com pia, soluções de higiene e antissepsia, balança pediátrica, Descarpack®, lixeira para lixo comum e lixo hospitalar e 10 bombas de infusão. Nessa sala também são armazenados materiais para procedimentos de emergência (sonda endotraqueal, laringoscópio, ambu, etc.), medicações, estetoscópios pediátrico e neonatal, termômetros digitais, balança digital pediátrica e alimentícia, glicosímetro, dosador de corpos cetônicos, “doppler” vascular, esfigmomanômetro, aparelho de ultrassom portátil (Sonoscape S6 – Vet®) e outros materiais de uso hospitalar, como *scalp*, seringas, agulhas, atadura elástica autoaderente, esparadrapos, etc. Semelhante aos consultórios, há difusor elétrico ligado 24 horas com análogo sintético do ferormônio facial felino (Feliway®).

Figura 5 – Internação principal do Hospital 4 cats. A) Baias com vista para o jardim. B) Pia e bancada da internação. C) Vista do lado de fora das baias com vista para o jardim. D) Baias internas para pacientes mais assustados.



Fonte: Do autor (2019)

Paralelamente a internação principal, há uma sala de internação destinada aos pacientes com doenças infectocontagiosas (Figura 6). Esta não possui comunicação com a internação principal, possui ambiente climatizado, 2 baias que podem ser convertidas em 4, arranhadores, esconderijos e materiais de higiene e antissepsia próprios que devem permanecer na sala.

Figura 6 – Internação para pacientes com doenças infectocontagiosas do Hospital 4 cats. A) Vista de dentro da internação principal. B) Baias da internação para pacientes com doenças infectocontagiosas.



Fonte: Do autor (2019)

#### 2.1.4 Centro cirúrgico

O centro cirúrgico é composto por antessala cirúrgica, sala de paramentação, sala cirúrgica e laboratório de análises clínicas.

A antessala cirúrgica é composta por 2 baias de acetato com portas de vidro, um balcão de inox com superfície de borracha e uma balança pediátrica. A sala de paramentação é composta por um balcão com pia, materiais de higiene e antissepsia e armário com medicamentos e materiais hospitalares, como luvas, seringas, agulhas, etc. O centro cirúrgico (Figuras 7 e 8) possui ambiente climatizado, paredes na cor “off-white” e uma parede de vidro com vista para o jardim. É aparelhado com mesa cirúrgica em inox, mesa de Mayo, aparelho de anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, tricotomizador, foco de luz, ponto de oxigênio na parede, lixo comum e lixo hospitalar, Descarpac ®.



Figura 7 – Centro cirúrgico do Hospital 4 cats - vista para o jardim.



Fonte: Do autor (2019)

Figura 8 – Centro cirúrgico do Hospital 4 cats.



Fonte: Do autor (2019)

O laboratório de análises clínicas (Figura 9) fica situado ao lado do centro cirúrgico e é composto de 1 geladeira, 2 aparelhos da marca IDEXX®, onde é feito análises bioquímicas, e 2 centrifugas, sendo uma para microhematócrito e outra para tubos até 15 mL.

Figura 9 – Laboratório de análises clínicas do Hospital 4 cats.



Fonte: Do autor (2019)

## 2.2 Funcionamento do hospital

O hospital funciona 24 horas, inclusive aos finais de semana e feriados. O atendimento diurno acontece das 7h00 às 19h00 de segunda a sexta-feira, e aos finais de semana e feriados das 8h00 às 17h00. Já o plantão noturno ocorre das 19h00 às 7h00 de segunda a sexta, e aos finais de semana e feriado das 17h00 às 8h00.

Os atendimentos clínicos são realizados por ordem de chegada sem agendamento prévio, exceto emergências. As consultas são realizadas de forma tranquila, sem movimentos bruscos ou agitação excessiva, com mínimo barulho possível. No início da anamnese é observado e questionado sobre o temperamento do felino, com o proposito de direcionar o exame físico. Se o paciente for mais tranquilo e sociável, o veterinário recomenda abrir a caixa de transporte enquanto a anamnese é feita, para o paciente explorar e se adaptar ao novo ambiente. Se o paciente for mais tímido, desconfiado e estressado, é recomendado não retirar o animal da caixa de transporte até que o mesmo esteja mais tranquilo e habituado ao ambiente e situação. Se o gato for muito estressado e agressivo, e nenhum método de contenção física funcionar, é então realizado a contenção química para posteriormente realizar os procedimentos necessários. O exame físico é então realizado considerando o temperamento do paciente, feito da maneira mais rápida e eficiente possível. Este sempre se inicia do procedimento menos estressante, como auscultação cardiopulmonar e avaliação das mucosas, aos mais estressantes, como palpação abdominal e aferição da temperatura. Conforme a queixa do tutor e a sintomatologia clínica, o veterinário

pode avaliar outros sistemas durante o exame físico, e pedir outros exames complementares, como hemograma, perfil bioquímico, ultrassom, entre outros. A coleta de sangue pode ser realizada no consultório ou no internamento, dependendo do temperamento do paciente e do tutor. Nas duas situações, todos os materiais são preparados antes da coleta, de modo a estressar menos o paciente. Os métodos de contenção e o local de coleta de sangue eram adaptados ao paciente. Certos pacientes se sentiam mais confortáveis sentados, então a contenção era feita de forma que o paciente ficasse nessa posição, utilizando ou não a toalha, e a coleta era feita da veia jugular ou cefálica. Se o paciente se sentisse mais confortável deitado, era então coletado da veia jugular ou a veia femoral, sendo a última o local de eleição para a maioria dos felinos. Era utilizado também uma técnica de “leve carinho na cabeça” durante a coleta, que se mostrava muito eficiente em reduzir o estresse. As coletas eram feitas com *scalp* e seringa e 3mL.

Todos os felinos internados são submetidos a aferição de parâmetros durante o dia, sendo estes as 6h, 10h, 14h, 18h e as 22h. Os parâmetros eram avaliados e anotados em fichas por enfermeiros e estagiários e incluíam pressão arterial sistólica, auscultação cardiopulmonar, frequência cardíaca, frequência respiratória, avaliação das mucosas, TPC, hidratação, palpação abdominal, temperatura e estado mental. Nas fichas eram anotados também as medicações, com as doses e horários dos pacientes. As 7h, 13h e as 20h era quando se encerrava o turno dos veterinários, então os que estavam encerrando seus turnos passavam todas as informações dos animais internados para os veterinários que estavam começando o turno. Após notificado sobre os acontecimentos do turno anterior, os veterinários que começam o turno vão à internação e avaliam todos os pacientes, reajustando doses de medicamentos, ou até mesmo para trocar o acesso venoso.

### **2.3 Atividades desenvolvidas**

Ao longo do período de estágio foi possível acompanhar as consultas clínicas, exames complementares, como ultrassom, raio-x, exames laboratoriais, e principalmente a rotina da internação. Os procedimentos cirúrgicos eram realizados ao final do dia, e por esse motivo não foi possível acompanhá-los.

Durante as consultas clínicas, por se tratar de um hospital privado, os estagiários não eram permitidos a realizar nenhum procedimento, ficando na responsabilidade do veterinário o exame físico e coleta de exames laboratoriais. Os estagiários auxiliavam na contenção física quando necessário e também eram responsáveis pela organização da sala e limpeza das bancadas. Ao final do exame, na ausência do tutor o veterinário se dispunha a tirar dúvidas sobre o caso atendido e sua conduta clínica.

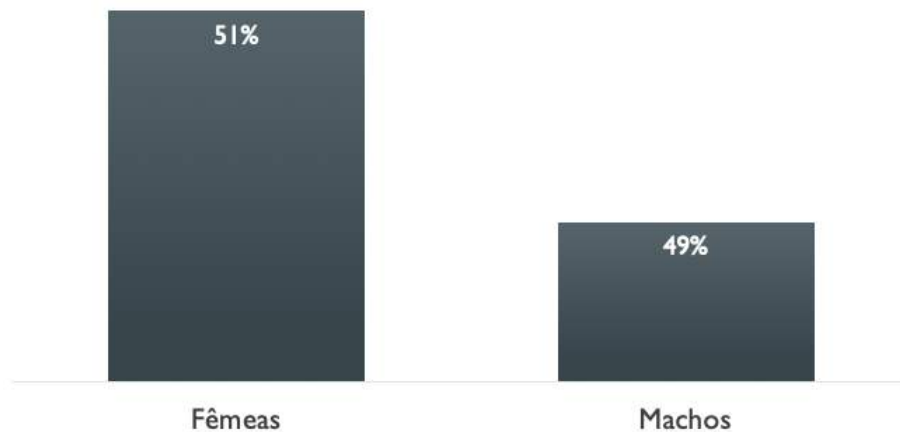
Na internação, sempre com supervisão de enfermeiros ou veterinários, foi possível realizar administração de medicamentos, aferir parâmetros vitais, alimentação dos pacientes por via oral ou sonda esofágica, auxiliar em exames complementares (contenção para ultrassom FAST, por ex.). Foi possível também auxiliar na organização das baias e medicamentos nos

armários e preparo da alimentação de certos pacientes (ração renal batida, por ex.).

## 2.4 Casuística

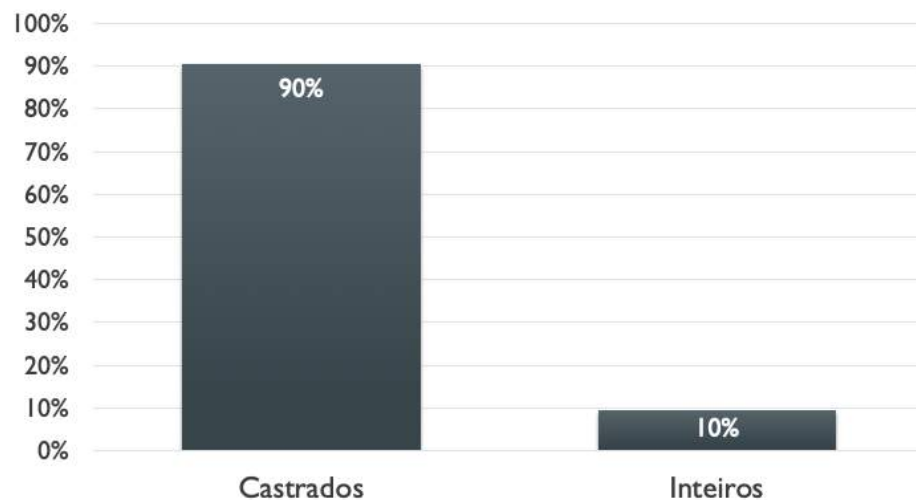
Durante o período de estágio no Hospital 4 cats, foram atendidos 193 felinos, dos quais pude acompanhar 63 casos. Dentre estes, 32 eram fêmeas (51%) e 31 eram machos (49%), como demonstrado no gráfico 1, o percentual por sexo de mostrou similar.

Gráfico 1 – Percentual por sexo dos felinos acompanhados durante o período de estágio no Hospital 4 cats.



Acerca dos animais serem castrados ou inteiros, o gráfico 2 abaixo demonstra que 57 (90%) dos animais eram castrados e apenas 6 (10%) eram inteiros. Isso demonstra que a população relatada neste trabalho tinha grande consciência sobre a importância e benefícios da castração nos felinos.

Gráfico 2 – Percentual acerca da castração de felinos acompanhados durante o período de estágio no Hospital 4 cats.



Dentre os 63 felinos atendidos, 47 (75%) não possuíam raça definida (SRD). Acerca dos felinos de raça, 5 (8%) eram Maine Coons, 3 (5%) persas, 2 (3%) Siameses, 2 (3%) Himalaios, 1



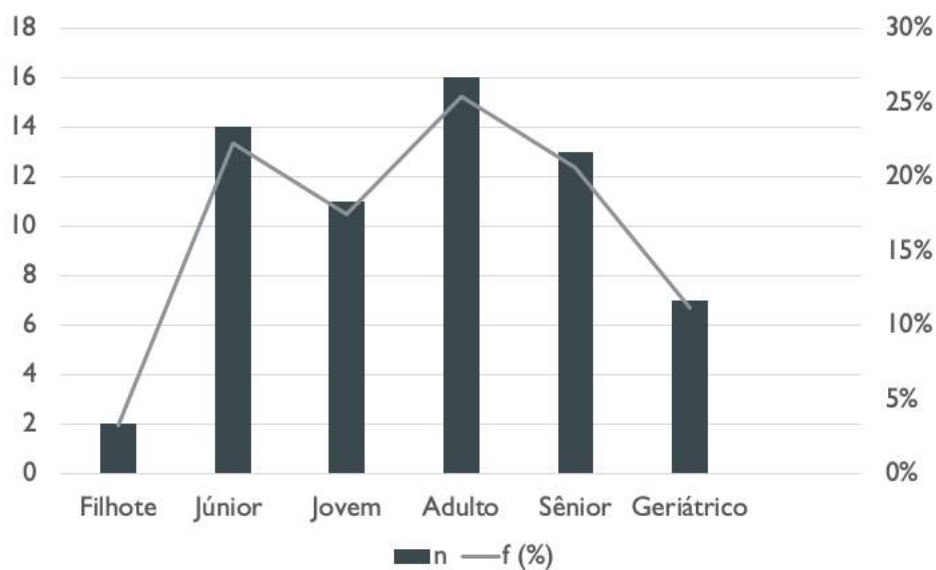
(2%) British Shorthair, 1 (2%) Exótico, 1 (2%) Ragdoll e 1 (2%) Sphynx (Tabela 1).

Tabela 1 – Número e percentual de felinos acompanhados de acordo com o padrão racial, no Hospital 4 Cats.

<b>Raças</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
SRD	47	75%
Maine coon	5	8%
Persa	3	5%
Siamês	2	3%
Himalaio	2	3%
Sphynx	1	2%
Ragdoll	1	2%
Exótico	1	2%
British Shorthair	1	2%
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>100%</b>

A faixa etária dos animais foi dividida conforme a American Association of Feline Practice (AAFP) em: Filhotes (0 a 6 meses); Júnior (7 meses a 2 anos); Jovem (3 a 6 anos); Adulto (7 a 10 anos); Sênior (11 a 14 anos); Geriátrico (15+ anos). Conforme o gráfico 3, foi possível observar que a maior casuística no hospital foi entre os felinos adultos, júnior e sênior.

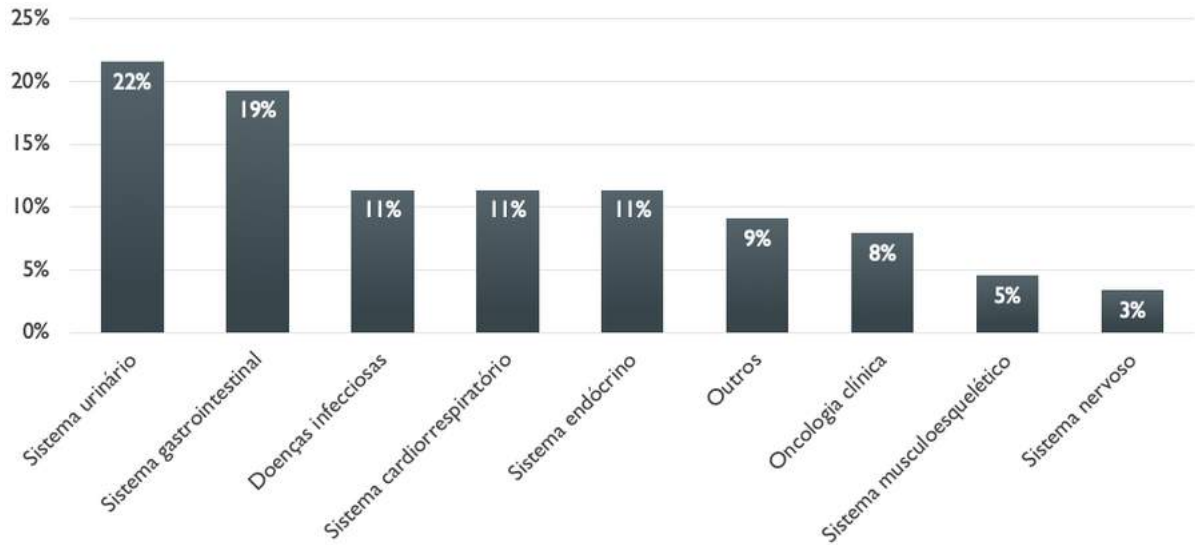
Gráfico 3 – Número e Percentual de felinos por faixa etária acompanhados durante o período de estágio no Hospital 4 Cats.



A casuística de 63 felinos foi dividida conforme o sistema adotado, totalizando 88 afecções. Isso se deve ao fato de que um único animal apresentava mais de uma enfermidade. O

sistema mais acometido fora o genitourinário, com 19 casos diagnosticados (21%), seguido pelo gastrointestinal, com 17 casos diagnosticados (19%), doenças infecciosas, com 10 casos (11%), sistema cardiorrespiratório com 10 casos (11%), sistema endócrino com 10 casos (11%), outros com 8 casos (9%), oncologia clínica com 7 casos (8%), sistema musculoesquelético com 4 casos (5%) e sistema nervoso com 3 casos (3%).

Gráfico 4 – Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats.



#### 2.4.1 Sistema urinário

As afecções do sistema genitourinário representaram 22% dos casos atendidos no Hospital 4 Cats, sendo a principal doença diagnosticada a doença renal crônica (68%) (Tabela 2.). Um grande número de felinos diagnosticados com DRC eram adultos, sênior e geriátricos, demonstrando que felinos acima de 7 anos tem maior predisposição a desenvolver a doença. Grande parte desses casos eram doentes descompensados, que necessitavam internamento para receber fluidoterapia e medicação suporte.

Tabela 2 – Número de casos e percentual de afecções do sistema genitourinário diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Doença renal crônica	13	68%
Cistite	2	11%
Obstrução uretral	2	11%
Doença renal aguda	1	5%
Urolitíase	1	5%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

### 2.4.2 Sistema gastrointestinal

As doenças do sistema gastrointestinal representaram 19% dos casos atendidos no Hospital 4 Cats, sendo as principais doenças diagnosticadas a doença inflamatória intestinal (35%) e a pancreatite (35%) (Tabela 3). Nos casos de DII, os felinos apresentavam sintomatologia clínica inespecífica, como vômito crônico e diarreia. O diagnóstico era feito pelo ultrassom, onde se observava o espessamento das alças intestinais. Nos casos de pancreatite, os sinais também se mostravam inespecíficos, e muitas vezes mascarados por outras doenças concomitantes, como doença renal crônica e diabetes mellitus. O diagnóstico na maioria das vezes era feito pelo ultrassom, onde era observado hipocogenicidade pancreática.

Tabela 3 – Número de casos e percentual de afecções do sistema gastrointestinal diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital 4 cats.

<b>Diagnóstico definitivo/presuntivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Doença inflamatória intestinal	6	35%
Pancreatite	6	35%
Colangite	2	12%
Gastrite	2	12%
Hipomotilidade gástrica	1	6%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

### 2.4.3 Doenças infecciosas

Dentre os 10 casos (11%) de doenças infecciosas atendidas no Hospital 4 Cats, 4 (40%) tiveram o diagnóstico presuntivo de peritonite infecciosa felina (Tabela 4). Esses felinos apresentavam sintomatologia como febre alta, diarreia, inapetência e apatia. Como esses sinais clínicos são inespecíficos, e o diagnóstico definitivo é feito através da necropsia e histopatologia, não foi possível fechar o diagnóstico para esses casos. Os 3 casos (30%) de felinos portadores do vírus da leucemia felina atendidos no hospital eram animais que já haviam tido o diagnóstico da enfermidade, e estavam lá para fazer check-up ou por alguma piora no quadro clínico do animal. Grande parte dos animais atendidos no hospital já eram testados e negativos para FIV e FeLV. Isso demonstra grande consciência dos tutores em relação ao diagnóstico e maneiras de prevenir essa afecção.

Tabela 4 – Número de casos e percentual de doenças infecciosas diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats.

<b>Diagnóstico definitivo/presuntivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Peritonite Infecciosa felina	4	40%
Felv	3	30%
Complexo respiratório felino	2	20%
Micoplasmose	1	10%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

#### 2.4.4 Sistema Cardiorrespiratório

As afecções do sistema cardiorrespiratório representaram 11% dos casos acompanhados no Hospital 4 Cats (Tabela 5). As principais enfermidades diagnosticadas foi broncopneumonia e bronquite, ambas representando 20% cada.

Tabela 5 – Número de casos e percentual de afecções do sistema cardiorrespiratório nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats.

<b>Diagnóstico definitivo/presuntivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Broncopneumonia	2	20%
Bronquite	2	20%
Dilatação cardíaca	1	10%
Pneumonia	1	10%
Rinite crônica	1	10%
Edema cardiogênico	1	10%
Insuficiência da valva mitral	1	10%
Faringite	1	10%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>10%</b>

#### 2.4.5 Sistema endócrino

Na tabela 6 encontra-se a casuística referente as afecções diagnosticadas do sistema endócrino nos casos acompanhados no Hospital 4 cats.

Tabela 6 – Número de casos e percentual de afecções do sistema endócrino nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats.

<b>Diagnostico definitivo/presuntivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Cetoacidose diabética	4	40%
Diabetes mellitus	4	40%
Hipertireoidismo	2	20%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

#### 2.4.6 Outros

Nessa seção foi reunido as afecções multissistêmicos e que não se encaixavam em um determinado sistema. A tabela 7 encontra-se a casuística dessas afecções.

Tabela 7 – Número de casos e percentual de afecções de sistemas mistos nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats.

<b>Diagnóstico definitivo/presuntivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Fístula adanal	2	25%
Adenite	1	13%
Anemia hemolítica imunomediada	1	13%
Hernia umbilical	1	13%
Pós operatório orquiectomia	1	13%
Pós operatório ureterotomia	1	13%
Pós operatório caudectomia	1	13%
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>

#### 2.4.7 Oncologia clínica

Os casos de oncologia representaram 8% dos casos acompanhados, sendo o linfoma a principal neoplasia acometida pelos felinos durante o estágio (Tabela 8).

Tabela 8 – Número de casos e percentual de afecções oncológicas nos casos acompanhados no Hospital 4 Cats.

<b>Diagnóstico definitivo/presuntivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Linfoma	5	71%
Carcinoma nasal	1	14%
Mesotelioma	1	14%
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

#### 2.4.8 Sistema musculoesquelético

O sistema musculoesquelético representou 5% do total atendido. Sua casuística está representada pela tabela 9, e a principal afecção foi a DAD.

Tabela 9 – Número de casos e percentual de afecções do sistema musculoesquelético acompanhados no Hospital 4 Cats.

<b>Diagnóstico definitivo/presuntivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Doença articular degenerativa	2	50%
Espondilose	1	25%
Abcesso em membro pélvico	1	25%
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>

#### 2.4.9 Sistema nervoso

Representam apenas 3% do total, sendo diagnosticado 3 casos de epilepsia.

### 3 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa - UFV teve início em março de 1932, ainda como Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais - ESAV (Figura 10).

Figura 10 – Reitoria da Universidade Federal de Viçosa e edifício Arthur da Silva Bernardes.



Fonte: Do autor (2019)

Em 1941 o curso foi transferido de Viçosa para Belo Horizonte, devido ao decreto 824, desmembrando-se então da ESAV. Em 1948, visando o desenvolvimento da Escola, o estado de Minas Gerais transformou o ESAV em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais - UREMG. Ocorreu então a federalização da escola em 1969, a transformando em Universidade Federal de Viçosa - UFV. O atual Departamento de Veterinária (DTV) (Figura 11) foi implantado em 1976, e recebeu sua primeira turma em 1977. Em 1981 o curso foi reconhecido pelo MEC pela portaria 731 de 23 de dezembro.

O Hospital Veterinário do departamento de veterinária da Universidade Federal de Viçosa faz o atendimento de grande e pequenos animais, em alas separadas. O setor de pequenos animais oferece serviços na área de clínica médica, cirurgia, anestesia, diagnóstico por imagem e laboratório clínico.

Figura 11 – Entrada principal do departamento de veterinária (DTV)



Fonte: Do autor (2019)

### **3.1 Setor de diagnóstico por imagem**

O setor de diagnóstico por imagem é responsável pelos exames ultrassonográficos, radiográficos e ecocardiográficos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa. Este funciona das 7h00 ao 12h00 e das 14h00 as 18h00 e os exames são realizados por agendamento prévio, exceto emergências. Os responsáveis pela execução dos exames são: um médico veterinário residente do primeiro e do segundo ano, um técnico em radiologia no período vespertino, um professor responsável pela disciplina de diagnóstico por imagem. Além desses profissionais, o setor conta com a ajuda de estagiários.

#### **3.1.1 Descrição do setor de DPI**

No período de estágio, o Hospital Veterinário da UFV se encontrava em obras, e por esse motivo algumas salas estavam improvisadas até a mudança para o local definitivo.

A sala de radiologia era uma das poucas salas que já se encontrava na porção recém reformada do hospital. Essa contava com um aparelho de radiografia da marca Omega 200T®, cabine de proteção plumbífera, bancada com pia, soluções de higiene e antissepsia, materiais de EPI (colete e protetor de tireoide), armários com focinheiras e calhas. Ao lado se encontrava a sala de laudos, com computadores, as máquinas para revelação das radiografias computadorizadas da marca Fujifilm® e os cassetes (Figura 12).



Figura 12 – Sala de radiologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa. A) Lado direito da sala de radiologia. B) Lado esquerdo da sala de radiologia com vestimentas plumbíferas (seta preta).



Fonte: Do autor (2019)

A sala de ultrassonografia ainda estava em uma sala improvisada (Figura 13). Possuía um aparelho da marca MyLab™30Gold VET, uma mesa com colchão para dar mais conforto ao paciente, e bancada com computador e televisão, pia, soluções de limpeza e higiene, lixo comum, lixo infectante e Descarpac®.

Figura 13 – Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa.



Fonte: Do autor (2019)

### 3.1.2 Atividades desenvolvidas no setor de DPI

Durante o período de estágio nesse setor foi possível acompanhar os exames radiológicos, ultrassonográficos e ecocardiográficos de pequenos animais. Nos exames ultrassonográficos e ecocardiográficos, era responsabilidade dos estagiários auxiliar na contenção física do animal durante o exame, e na organização e limpeza da sala logo após o seu término. Os estagiários também auxiliavam os residentes na formulação de laudos. As dúvidas referentes aos exames ou ao caso clínico eram sempre esclarecidas na ausência do tutor.

Nos exames radiológicos, nenhum funcionário, nem os estagiários do setor eram permitidos a auxiliar na contenção física do animal. Isso porque essas pessoas já são mais expostas à radiação que o restante da população. Os estagiários então eram encarregados de chamar os tutores e acompanhá-los até a sala de radiografia. Se não houvesse impedimentos (gestação, menor que 18 anos, etc), eram entregues os EPIs (colete de chumbo e protetor de tireoide) para protegê-los da radiação durante a contenção física no exame. No caso de algum impedimento, o tutor era responsável por arrumar outra pessoa para auxiliá-lo durante o exame. Antes de iniciar o exame, a máquina era regulada para miliamperagem (mA) e kilovoltagem (KV) de acordo com o porte do animal. Após o disparo de raio-x, as imagens eram digitalizadas e formatadas. Os estagiários auxiliavam os residentes na formulação do laudo, e eram encarregados de limpar e organizar a sala ao fim do exame. As dúvidas referentes aos exames ou ao caso clínico eram sempre esclarecidas na ausência do tutor.

### 3.1.3 Casuística

Durante o período de estágio no setor de diagnóstico por imagem no Hospital Veterinário da UFV foi possível acompanhar a realização de 131 exames, sendo 64 ultrassonografias, 59 radiografias e 8 ecocardiogramas. Das ultrassonografias acompanhadas, 58 (91%) eram cães, e 6 (9%) eram gatos (Gráfico 5). Dentre as 2 espécies, os indivíduos do sexo feminino obtiveram maior frequência (53%). Sobre os exames radiográficos, 55 (93%) eram cães e 4 (7%) eram gatos (Gráfico 6). Acerca dos exames ecocardiográficos, foi atendido apenas cães, sendo 6 (75%) machos e 2 (25%) fêmeas (Gráfico 7).

Gráfico 5 – Frequência relativa de animais, de acordo com espécie e sexo, dos exames ultrassonográficos realizados no setor de diagnóstico por imagem da Universidade Federal de Viçosa - UFV.

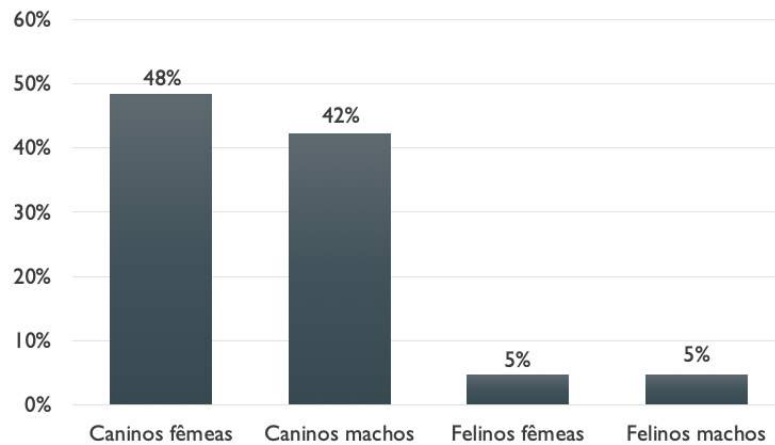


Gráfico 6 – Frequência relativa de animais, de acordo com espécie e sexo, dos exames radiográficos realizados no setor de diagnóstico por imagem da Universidade Federal de Viçosa - UFV.

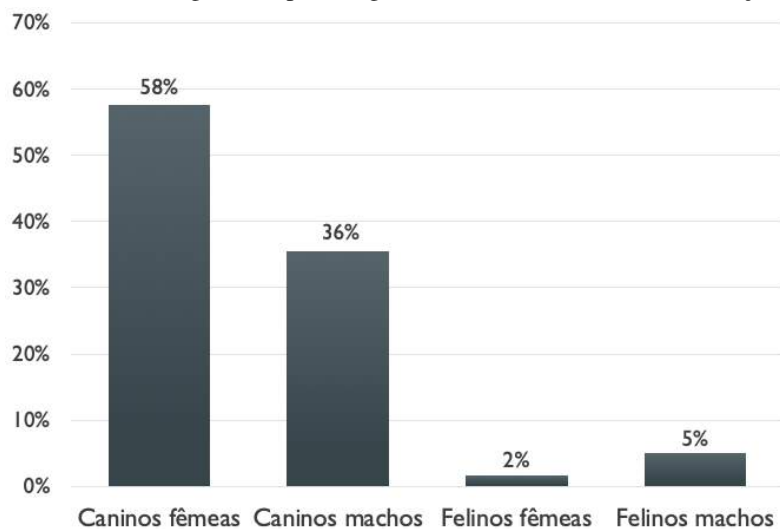
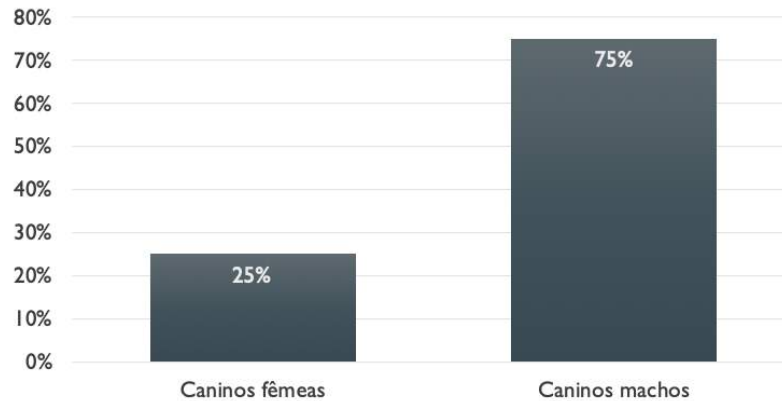


Gráfico 7 – Frequência relativa de cães, de acordo com o sexo, dos exames ecocardiográficos realizados no setor de diagnóstico por imagem da Universidade Federal de Viçosa - UFV.



A tabela 10 mostra o número e o percentual de cães atendidos, separados por faixa etária, conforme o exame realizado. Essa divisão foi estabelecida conforme a prática do hospital em: Filhotes (até 1 ano de idade); Jovens (1 a 3 anos); Adultos (3 a 8 anos); Idosos (acima de 8 anos). Os felinos atendidos estão representados na tabela 11, também foram separados por faixa etária e exame realizado. Essa divisão foi feita de acordo com a American Association of Feline Practice (AAFP) da seguinte maneira: Filhotes (0 a 6 meses); Júnior (7 meses a 2 anos); Jovem (3 a 6 anos); Adulto (7 a 10 anos); Sênior (11 a 14 anos); Geriátrico (15+ anos). Nessa tabela não foi considerado a faixa etária adulta, sênior e geriátrica, pois, não houveram exames de animais nessa faixa etária.

Tabela 10 – Número e percentual dos caninos, separados por faixa etária, acompanhados no setor de diagnóstico por imagem da Universidade Federal de Viçosa.

Faixa etária	Ultrassonografia		Radiografia		Ecocardiograma	
	n	f (%)	n	f (%)	n	f (%)
Filhote	7	12%	13	24%	2	25%
Jovem	5	9%	5	9%	0	0%
Adulto	25	43%	16	29%	2	25%
Idoso	21	36%	21	38%	4	50%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>	<b>55</b>	<b>100%</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>

Tabela 11 – Número e percentual dos felinos, separados por faixa etária, acompanhados no setor de diagnóstico por imagem da Universidade Federal de Viçosa.

Faixa etária	Ultrassonografia		Radiografia	
	n	f (%)	n	f (%)
Filhote	0	0%	1	25%
Júnior	1	17%	0	0%
Jovem	5	83%	3	75%
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>

Dentre os 64 exames ultrassonográficos acompanhados, foram contabilizados 74 alterações ultrassonográficas divididas pelos diversos sistemas, como demonstrado na tabela 12. O número de alterações foi superior ao de exames, pois, alguns pacientes apresentavam mais do que um achado ultrassonográfico importante, relacionados ou não a suspeita principal.

Tabela 12 – Número e percentual das alterações ultrassonográficas encontradas nos diversos sistemas de cães e gatos durante o estágio no setor de diagnóstico por imagem no Hospital Veterinário da UFV.

Alterações ultrassonográficas	Sistema digestório			
	Cães		Felinos	
	n	f (%)	n	f (%)
Espessamento intestinal	4	20%		
Massa em fígado	2	10%		
Colecistite	2	10%		
Gastrite	2	10%		
Colélito	2	10%		
Corpo estranho gástrico	2	10%		
Pâncreas hipocogênico	1	5%		
Obstrução biliar	1	5%		

Intussuscepção	1	5%		
Hepatopatia difusa	1	5%		
Hepatomegalia	1	5%	1	100%
Hipomotilidade intestinal	1	5%		
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>

#### Sistema reprodutor masculino e feminino

Alterações ultrassonográficas	Cães		Felinos	
	n	f (%)	n	f (%)
Piometra	5	36%		
Hiperplasia prostática	3	21%		
Gestação	2	14%		
Criptorquidismo	2	14%		
Hipertrofia de epidídimo	1	7%		
Fetos macerados	1	7%		
Líquido hiperecoico no útero	0	0%	1	50%
Hiperplasia mamária	0	0%	1	50%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

#### Sistema linfático

Alterações ultrassonográficas	Cães		Felinos	
	n	f (%)	n	f (%)
Linfadenomegalia	4	33%		
Esplenomegalia	4	33%	1	100%
Nódulo esplênico	2	17%		
Torção esplênica	1	8%		
Linfangiectasia	1	8%		
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>

#### Sistema urinário

		<b>Cães</b>		<b>Felinos</b>	
<b>Alterações ultrassonográficas</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	
Mineralização em pelve renal	3	27%	1	25%	
Urólito renal	2	18%			
Cistite	1	9%	2	50%	
Áreas de infarto renal	1	9%			
Contornos renais irregulares	1	9%			
Sinal de cortical	1	9%			
Cistólito	1	9%	1	25%	
Hidronefrose	1	9%			
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>	
<b>Sistema endócrino</b>					
		<b>Cães</b>		<b>Felinos</b>	
<b>Alterações ultrassonográficas</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	
Hiperplasia de adrenal	2	100%			
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>			
<b>Outros</b>					
		<b>Cães</b>		<b>Felinos</b>	
<b>Alterações ultrassonográficas</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	
Líquido livre abdominal	2	33%			
Hérnia inguinal	1	17%			
Linfoma	1	17%			
Metástase ocular	1	17%			
Efusão pleural	1	17%			
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>			

Dentre os sistemas acometidos, o sistema digestório teve grande importância, representando 21 afecções (28%). Os cães foram os principais acometidos nesse sistema (95%), e o principal achado para a espécie foi a doença inflamatória intestinal. O segundo sistema mais acometido foi o reprodutor masculino e feminino, com 16 afecções (22%). Nesse sistema o principal achado nos cães foi a piometra (36%), e nos felinos a mucometra (50%) e hiperplasia mamária (50%). Acerca do sistema urinário, este representou 20% dos sistemas acometidos, contando com 16 afecções. O principal achado nesse sistema nos cães foi a mineralização em pelve renal (27%), e nos felinos a cistite (50%).

Acerca dos 59 exames radiográficos acompanhados, foi possível observar 37 alterações (Tabela 13). Esse número foi inferior ao número de exames, pois, muitos pacientes eram encaminhados para a radiográfica pré-cirúrgica com a suspeita de metástase pulmonar, e na maioria das vezes o resultado era negativo.

Tabela 13 – Número e percentual das alterações radiográficas encontradas nos diversos sistemas de cães e gatos durante o estágio no setor de diagnóstico por imagem no Hospital Veterinário da UFV.

<b>Sistema musculoesquelético</b>				
<b>Achados radiográficos</b>	<b>Cães</b>		<b>Felinos</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Luxação coxofemoral	4	25%		
Fratura de tíbia	2	13%		
Fratura de pelve	2	13%		
Fratura de rádio	2	13%		
Fratura de ulna	2	13%		
Fratura de fêmur	1	6%		
Luxação de patela	1	6%		
Fratura em terceira vértebra torácica	1	6%		
Fratura em úmero	1	6%	1	100%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>
<b>Sistema respiratório</b>				
Metástase pulmonar	6	46%		
Padrão intersticial	4	31%		
Padrão alveolar	2	15%		
Pneumonia	1	8%		
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100%</b>		
<b>Sistema digestório</b>				



Massa em cavidade oral	1	50%
Dilatação esofágica	1	50%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>
<b>Sistema cardiovascular</b>		
Cardiomegalia	1	100%
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>
<b>Sistema urinário</b>		
Urólito em uretra	1	100%
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>

Dentre os sistemas acometidos, o sistema musculoesquelético teve grande destaque, com 17 afecções (50%). O principal achado radiográfico desse sistema nos cães foi a luxação coxofemoral (25%). O sistema respiratório representou 38% das afecções, com 13 achados. A principal alteração radiográfica nos cães foi a metástase pulmonar (46%) sendo que nos felinos não houve nenhum achado.

As regiões radiografadas foram separadas por espécie e estão representadas pela tabela 14. A região mais radiografada foi o tórax, seguido dos membros, pelve, crânio e cabeça, e região abdominal.

Tabela 14 – Número e percentual das regiões radiografadas, separadas por espécie, durante o estágio no setor de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário da UFV.

Regiões radiografadas	Cães		Felinos	
	n	f (%)	n	f (%)
Tórax	32	58%	3	75%
Membros	12	22%	1	25%
Pelve	7	13%		
Crânio e pescoço	3	5%		
Abdome	1	2%		
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100%</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>

Sobre os 8 exames ecocardiográficos acompanhados em cães, foi possível observar 7 alterações, conforme demonstrado na tabela 15. O número de achados foi inferior ao de exames, pois, alguns animais não apresentavam alterações. Isso se deve ao fato do ecocardiograma ser requisitado em situações pré-cirúrgicas em pacientes com idade avançada.

Tabela 15 – Número e percentual das alterações nos exames de ecocardiografias durante o estágio no setor de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário da UFV.

<b>Alterações</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Regurgitação da valva tricúspide	2	29%
Degeneração mixomatosa de valva mitral	2	29%
Cardiomiopatia dilatada	2	29%
Regurgitação da valva mitral	1	14%
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

### 3.2 Setor de clínica médica de pequenos animais

O setor de clínica médica de pequenos animais é responsável pelo atendimento de cães e gatos do Hospital Veterinário da UFV e é dividida em: Moléstias infecciosas, atendimento clínico, emergência e internação/ UTI. Os atendimentos são realizados com hora marcada ,exceto emergências, das 7h30 às 12h00 e das 13h30 às 18h00.

As consultas se iniciam com os residentes do primeiro ano (R1), que são responsáveis pela anamnese e exame físico. Eles então reportam para os residentes do segundo ano (R2) do setor de clínica médica, e estes os auxiliam na conduta clínica. Por fim, os residentes relatam o caso para o professor responsável pelo setor no dia, e em conjunto, esses três profissionais chegam em um consenso sobre a conduta diagnóstica e terapêutica do caso em questão.

#### 3.2.1 Descrição do setor de CMPA

Durante o meu período de estágio nesse setor, ele já fazia parte do novo hospital, porém, alguns setores ainda estavam improvisados. A parte recém reformada do hospital conta com uma recepção ampla e arejada (Figura 14), 5 consultórios para atendimento clínico (Figura 15) e 1 para moléstias infecciosas. Os consultórios eram semelhantes entre si, aparelhados com mesa de inox para atendimento, bancada e pia com soluções de higiene e limpeza, lixeira para lixo comum e hospitalar e Descarpack®, mesa e computador com acesso à ‘internet’ e ao ‘software’ Doctor vet.

Figura 14 – Recepção Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa.



Fonte: Do autor (2019)

Figura 15 – Consultório 1 do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa. A) Lado direito do consultório. B) Lado esquerdo do consultório.



Fonte: Do autor (2019)

A sala de emergência é equipada com 2 mesas de inox, 2 aparelhos de monitoração da marca Dixtal®, 2 bombas de seringa, armário com medicamentos e material hospitalar além de pia e bancada com soluções de higiene e antissepsia, lixo comum hospitalar e Descarpac® (Figura 16).

Figura 16 – Sala de emergência do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa.



Fonte: Do autor (2019)

A internação comum, de moléstias infecciosas e UTI ficavam em outro local do departamento de veterinária, junto com o bloco cirúrgico, farmácia e a sala dos residentes. As duas internações eram semelhantes entre si, e continham 5 baias, micro-ondas, ar condicionado, pia, soluções de higiene e limpeza, lixo comum, lixo contaminante, Descarpack®, mesa com computador com acesso à 'internet' e ao 'software' Doctor Vet. A UTI era composta de uma mesa de inox, 2 berços e 1 encubadora, aparelho de monitoração da marca Dixtal®, balão de oxigênio, ventilador pulmonar da marca Leistung® modelo LUFT 2-G, armário com medicamentos e material hospitalar, lixo comum, lixo infectante e Descarpack® (Figura 17).

Figura 17 – Sala de UTI do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa. A) Lado direito da UTI. B) Lado esquerdo da UTI



Fonte: Do autor (2019)

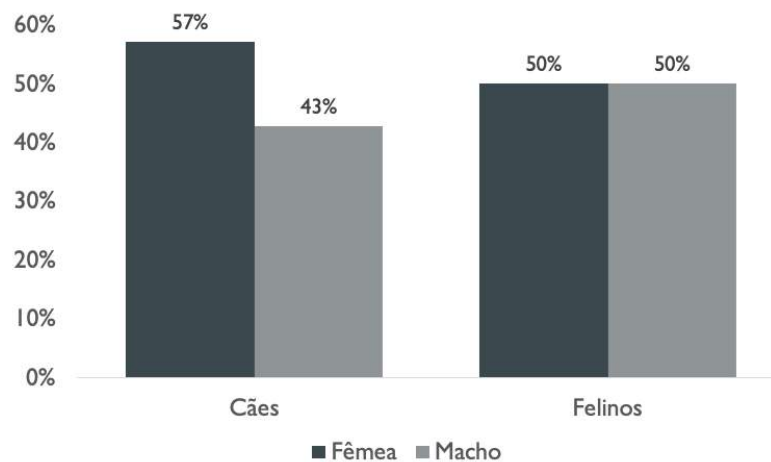
### 3.2.2 Atividades desenvolvidas no setor de CMPA

Durante o período de estágio foi possível acompanhar os residentes pelos diversos setores da CMPA. As atividades desenvolvidas abrangeram o atendimento inicial (realização de anamnese e exame físico), auxílio na coleta de exames (contenção para coleta de sangue, urina, etc), acompanhamento dos exames de imagem (radiografia, ultrassonografia e ecocardiograma), auxílio em procedimentos (tricotomia, contenção). No setor de emergência e internamento/UTI, os estagiários eram responsáveis pela monitoração dos pacientes, aplicação de medicamentos, realização de exame físico e também auxílio na contenção dos animais para certos procedimentos. Além dessas tarefas, era responsabilidade do estagiário a organização e limpeza das bancadas após as consultas e procedimentos.

### 3.2.3 Casuística

Durante o período de estágio no setor de CMPA, foram acompanhados 64 casos, sendo esses 56 (88%) cães e 8 (12%) gatos. Acerca do sexo na espécie canina, foi observado que 57% (32) dos cães eram fêmeas e 43% (24) eram machos. Já na espécie felina não houve diferenças acerca do sexo.

Gráfico 8 – Percentual por sexo dos animais acompanhados durante o período de estágio no setor de CMPA do Hospital Veterinário da UFV.



A tabela 16 demonstra o percentual das raças dos cães atendidos, sendo a mais prevalente os cães sem raça definida. Sobre os felinos, foram atendidos apenas animais sem raça definida.

Tabela 16 – Número e percentual dos cães atendidos de acordo com o padrão racial no Hospital Veterinário da UFV.

Raças	n	f (%)
SRD	27	47%
Poodle	4	7%
Border collie	3	5%
Lhasa apso	2	4%
Pastor alemão	2	4%

<b>Raças</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Pug	2	4%
Shih Tzu	2	4%
Yorkshire	2	4%
Blue heeler	1	2%
Boxer	1	2%
Buldogue Francês	1	2%
Cão da crista chinês	1	2%
Dashchund	1	2%
Dog Alemão	1	2%
Fox Paulistinha	1	2%
Husky Siberiano	1	2%
Labrador	1	2%
Pequinês	1	2%
Pinscher	1	2%
Pointer Inglês	1	2%
Rottweiler	1	2%
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>100%</b>

Os cães foram divididos de acordo com faixa etária, conforme a prática do hospital em: Filhote (até 1 ano), Jovem (1 a 3 anos); Adulto (4 a 8 anos); Idoso (acima 9 anos); conforme demonstrado na tabela 17. A divisão da faixa etária dos felinos foi de acordo com a American Association of Feline Practice (AAFP) em: Junior (7 meses a 2 anos); Jovem (3 a 6 anos); Adulto (7 a 10 anos); e Sênior (11 a 14 anos); e está demonstrada na tabela 18.

Tabela 17 – Número e percentual dos cães atendidos de acordo com a faixa etária no Hospital Veterinário da UFV.

<b>Faixa etária</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Filhote	9	16%
Jovem	10	18%
Adulto	21	38%
Idoso	16	29%
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100%</b>



Tabela 18 – Número e percentual de felinos atendidos de acordo com a faixa etária no Hospital Veterinário da UFV.

<b>Faixa etária</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Júnior	5	63%
Jovem	1	13%
Adulto	1	13%
Sênior	1	13%
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>

A casuística de 64 animais foi dividida conforme o sistema acometido, totalizando 83 afecções. Isso se deve ao fato de que um único animal apresentava mais de uma enfermidade. Conforme demonstra o gráfico 9, os sistemas mais acometidos nos cães foram o sistema musculoesquelético (20%), seguido do sistema tegumentar (15%), e Oncologia (14%). Nos felinos, os sistemas mais afetados foram o sistema urinário (25%), infecciosas (25%), e Oncologia (17%), como demonstrado no gráfico 10.

Gráfico 9 – Percentual de afecções diagnosticadas em cães por área ou sistema acometidos nos casos acompanhados no Hospital Veterinário da UFV.

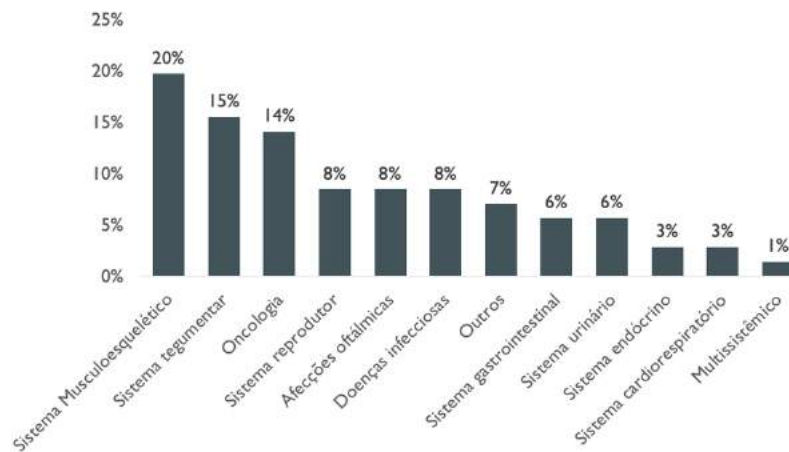
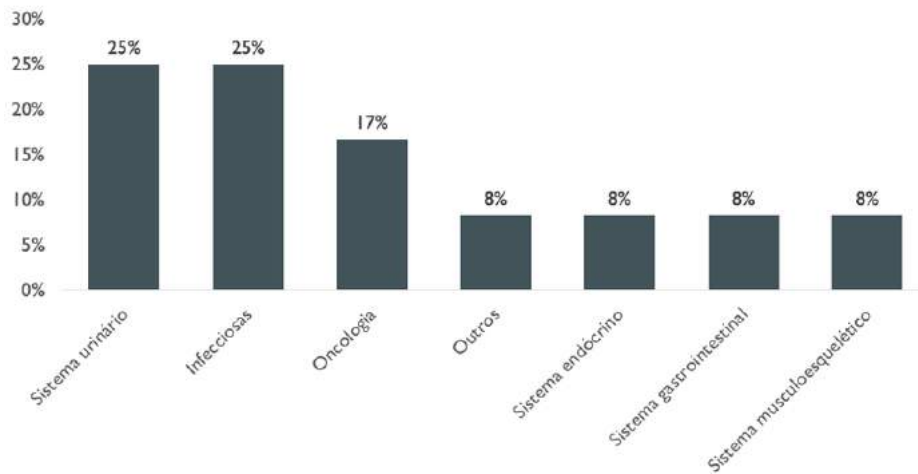


Gráfico 10 – Percentual de afecções diagnosticadas em felinos por área ou sistema acometidos nos casos acompanhados no Hospital Veterinário da UFV.



### 3.2.3.1 Sistema Musculoesquelético

O sistema musculoesquelético representou 20% dos casos nos cães atendidos no Hospital Veterinário da UFV. Conforme a tabela 19, as principais afecções foram a luxação de patela (14%), artrose (14%) e artrite (14%). Acerca da espécie felina, houve apenas 1 (100%) caso de luxação coxo-femoral.

Tabela 19 – Número de casos e percentual de afecções relativas ao sistema genitourinário de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital Veterinário da UFV.

Diagnóstico presuntivo/Definitivo	n	f (%)
Luxação de patela	2	14%
Artrose	2	14%
Artrite	2	14%
Luxação coxo-femoral	1	7%
Paraplegia	1	7%
Fratura de rádio/ulna	1	7%
TCE	1	7%
Fratura de tíbia/fíbula	1	7%
Fístula	1	7%
Fratura de fêmur	1	7%
Necrose asséptica da cabeça do fêmur	1	7%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>7%</b>

### 3.2.3.2 Sistema tegumentar

O sistema tegumentar representou 15% dos atendimentos dos cães atendidos no Hospital Veterinário da UFV. Como representado na tabela 20, as principais afecções foram a hipersensibilidade alimentar (27%), malasseziose (18%) e otite (18%). Não houve atendimento dermatológico para espécie felina.

Tabela 20 – Número de casos e percentual de afecções relativas ao sistema tegumentar de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.

<b>Diagnóstico presuntivo/definitivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Hipersensibilidade alimentar	3	27%
Malasseziose	2	18%
Otite	2	18%
Dermatite atópica	1	9%
Sarna sarcóptica	1	9%
Piodermite	1	9%
Otohematoma	1	9%
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

### 3.2.3.3 Oncologia

Os casos oncológicos representaram 15% dos atendimentos caninos e 17% dos atendimentos felinos atendidos no Hospital Veterinário da UFV. Como demonstrado na tabela 21, a principal neoplasia atendida foi a neoplasia mamária, com 50% dos casos. Nos felinos foi atendido apenas 2 casos, sendo 1 (50%) sarcoma de aplicação e 1 (50%) mesotelioma.

Tabela 21 – Número de casos e percentual de afecções oncológicas de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.

<b>Diagnóstico presuntivo/definitivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Neoplasia mamária	5	50%
Sarcoma de tecidos moles	1	10%
Adenoma hepatoide	1	10%
Linfoma	1	10%
Osteossarcoma	1	10%
Carcinoma	1	10%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

### 3.2.3.4 Sistema reprodutor

O sistema reprodutor representou 8% dos casos acompanhados da espécie canina no Hospital Veterinário da UFV. Conforme demonstrado na tabela 22, a principal afecção foi a pseudociese, com 2 casos (33%). Não foi acompanhado felinos com afecções nesse sistema.

Tabela 22 – Número de casos e percentual de afecções relativas ao sistema reprodutor de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.

<b>Diagnóstico presuntivo/definitivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Pseudociese	2	33%
Hiperplasia vaginal	1	17%
Metrite	1	17%
Piometra	1	17%
Prolapso uterino	1	17%
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>

### 3.2.3.5 Afecções oftálmicas

A tabela 23 representa a casuística das afecções oftálmicas dos cães atendidos no Hospital Veterinário da UFV. O entrópico foi a principal afecção acompanhada (33%). Não foi acompanhado felinos com afecções oftálmicas.

Tabela 23 – Número de casos e percentual de afecções oftálmicas de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.

<b>Diagnóstico presuntivo/definitivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Entrópico	2	33%
Protusão da glândula da terceira pálpebra	1	17%
Uveíte	1	17%
Enucleação	1	17%
Dermoide	1	17%
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>17%</b>

### 3.2.3.6 Doenças infecciosas

As doenças infecciosas representaram 8% dos casos em cães e 25% dos casos em felinos atendidos no Hospital Veterinário da UFV. Em cães a afecção mais comum foi a hemoparasitose

(60%) como demonstrado na tabela 24. Já em felinos houveram 3 casos de doenças infecciosas, sendo eles complexo respiratório felino (33%), FeLV (33%) e FIV (33%), conforme demonstrado na tabela 25.

Tabela 24 – Número de casos e percentual de afecções relativas às doenças infecciosas de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.

<b>Diagnóstico presuntivo/definitivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Hemoparasitose	3	60%
Parvovirose	1	20%
Cinomose	1	20%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

Tabela 25 – Número de casos e percentual de afecções relativas às doenças infecciosas de felinos, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.

<b>Diagnóstico presuntivo/definitivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Complexo respiratório felino	1	33%
FeLV	1	33%
FIV	1	33%
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>

### 3.2.3.7 Outros

Nessa seção foi reunida afecções que não se encaixavam em algum sistema específico. A tabela 26 representa a casuística dessas afecções em cães. Em felinos houve apenas 1 (100%) caso de manejo de ferida.

Tabela 26 – Número de casos e percentual de afecções relativos a sistemas múltiplos de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.

<b>Diagnóstico presuntivo/definitivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Manejo de ferida	1	20%
Reavaliação de fratura	1	20%
Laceração de lábio inferior	1	20%
Hernia inguinal	1	20%
Pneumotórax	1	20%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

### 3.2.3.8 Sistema gastrointestinal

A tabela 27 representa a casuística das afecções do sistema gastrointestinal em cães. Em felinos houve apenas 1 (100%) caso de gastroenterite.

Tabela 27 – Número de casos e percentual de afecções relativos ao sistema gastrointestinal de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.

<b>Diagnóstico presuntivo/definitivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Estomatite	1	25%
Fístula dentária	1	25%
Gastroenterite	1	25%
Saculite anal	1	25%
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>

### 3.2.3.9 Sistema urinário

O sistema urinário representou 6% dos casos em cães e 25% dos casos em felinos. Em cães, a principal afecção foi a DRC (75%), e em felinos a cistite (67%). Ambas casuísticas estão representadas pelas tabelas 28 e 29, respectivamente.

Tabela 28 – Número de casos e percentual de afecções relativos ao sistema urinário de cães, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.

<b>Diagnóstico presuntivo/definitivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Doença renal crônica	3	75%
Hidronefrose bilateral	1	25%
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>

Tabela 29 – Número de casos e percentual de afecções relativos ao sistema urinário de felinos, diagnosticadas nos casos acompanhados no Hospital veterinário da UFV.

<b>Diagnóstico presuntivo/definitivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Cistite	2	67%
Obstrução uretral	1	33%
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>

### **3.2.3.10 Sistema endócrino**

Acerca do sistema endócrino, foi possível acompanhar 2 (3%) casos em cães e 1 (8%) caso em felinos. Os 2 casos em caninos tiveram diagnóstico de hipotireoidismo, e o caso felino teve diagnóstico de diabetes mellitus.

### **3.2.3.11 Sistema cardiorrespiratório**

Acerca do sistema cardiorrespiratório, foi possível acompanhar 2 (3%) casos em cães, sendo 1 (50%) caso de cardiomiopatia dilatada, e 1 (50%) caso de pneumonia. Não foi acompanhado felinos com afecções no sistema cardiorrespiratório.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado obrigatório foi de grande relevância para o crescimento profissional e pessoal da discente. É através dele que se tem a oportunidade de colocar em prática tudo que se aprende na graduação de forma dinâmica e realista. É um momento de desenvolver também o relacionamento interpessoal, como comunicar más notícias aos tutores ou relatar algo aos superiores.

O estágio supervisionado obrigatório no Hospital 4 cats foi uma excelente experiência. É um hospital moderno, tecnológico, no coração de São Paulo com equipe especializada em medicina felina referência no Brasil. Nele foi possível adquirir conhecimentos técnicos e muito atualizados, mas também desenvolver minha relação interpessoal. A equipe toda é muito unida e receptiva, o que torna o ambiente de trabalho agradável e dinâmico. Foi possível vivenciar situações delicadas, como eutanásias onde o tutor não estava preparado, ou carregava uma bagagem emocional de algum acontecimento recente. Para essas situações a graduação não tem como preparar os alunos, e diante disso fica claro a importância do estágio.

No Hospital Veterinário da UFV, a discente encontrou a oportunidade de vivenciar novas experiências e crescer profissionalmente. O setor de diagnóstico por imagem foi desafiador, mas também gratificante. Pode-se acompanhar de perto todos os exames de imagem, e isso fez com que a estagiária tivesse outra visão desses exames dentro da clínica médica de pequenos animais. O setor de clínica médica de pequenos animais atendia majoritariamente cães, e isso também fez com que a experiência fosse desafiadora. Muitas oportunidades para aprender mais sobre a espécie foram vivenciadas, e foi de extrema importância para a formação profissional.

Dessa forma, pode-se concluir que o estágio supervisionado obrigatório tem grande importância na formação do graduando em medicina veterinária. É o momento de adquirir e complementar os conhecimentos técnicos adquiridos na graduação, além de melhorar a relação interpessoal. Todos esses fatores atuam juntos, preparando o acadêmico para situações corriqueiras da rotina veterinária e para o mercado de trabalho.



## 5 REFERÊNCIAS

SimplesVet. **Hospital 4 cats**, 2019. Página inicial. Disponível em:<<http://4cats.simples.vet.br/>>. Acesso em: 15 de agosto de 2019.

VOGT, Amy Hoyumpa et al. AAFP-AAHA: Feline Life Stage Guidelines. *Journal Of Feline Medicine And Surgery*, Nova Iorque, v. 1, n. 12, p.43-52, fev. 2010.

Desenvolvimento web/UFV. **Departamento de medicina veterinária**, 2013. Página inicial. Disponível em:<<http://www.dvt.ufv.br/historico.php>>. Acesso em 10 de outubro de 2019.